ATA DA 5º ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO CONSELHO CONSULTIVO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO MUNICIPAL PARQUE NATURAL ENGENHO SÃO JORGE DOS ERASMOS (COCESJE)

16 DE NOVEMBRO DE 2021.

Aos dezesseis dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e um, às quatorze horas e trinta 1 minutos, em segunda chamada, realizou-se a 5ª Assembleia Geral Ordinária do Conselho 2 Consultivo da Unidade de Conservação Municipal Parque Natural Municipal Engenho São Jorge 3 dos Erasmos (COCESJE), no Auditório do Orquidário, localizado na Praça Washington, s/n - José 4 Menino, Santos - SP, com a seguinte Ordem do Dia: 1. Leitura, discussão e aprovação da ata da 4ª 5 Assembleia Geral Ordinária; 2. Apresentação sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 6 (ODS) no município de Santos - Suzete Faustina dos Santos (articuladora do Comitê ODS/Santos -7 Gab/SEGOV) e Fábio Tatsumi (coordenador do Comitê ODS/Santos); 3. Situação do Plano de 8 9 Manejo do PNMESJE – Ana Beatriz Alarcon Comelli – bióloga/SEMAM; 4. Assuntos Gerais. Presentes: Ana Beatriz Comelli (SEMAM I), Sandra Regina Pivelli (SEMAM II), Valéria Cesar da 10 Costa (SEECTUR), Maria Inês Rangel Garcia (SECULT), Ricardo Martins da Silva (SEDURB), 11 12 Marisa Goulart (FUNDAÇÃO FLORESTAL), Matheus Ruiz (Unisanta), Aline Pasquino (UNIP), Yuri Tavares Rocha (COMEMA I), Paulo Antonio Fritelli (COMDEMA II), André Muller de Mello (USP), 13 Beatriz Pacheco Jordão (Conselho Deliberativo do Monumento Nacional Ruínas Engenho São 14 Jorge dos Erasmos), Marcelo Adriano da Silva (Org. Proteção de Meio Ambiente ONG Sem 15 Fronteira), Vera Stoicov (CONDEPASA II). Ausências justificadas: IBAMA e SEDUC. Ausentes: 16 17 POLICIA AMBIENTAL, INST. Ensino Superior I e CONDEPASA I. Convidados: Israel Danilo Sousa 18 (SESEG), Fabiana Ornelas e Suzete Faustina dos Santos (SEGOV), Fábio Tatsumi Maeshiro 19 (OTC), Fabio Ferreiro e Rodrigo Derbedrossian (SEMAM). A Vice-presidente deu início à 20 assembleia cumprimentando os presentes e perguntou aos Conselheiros se receberam a Ata 21 previamente enviada. Estes responderam que sim, dispensaram a leitura e, por unanimidade, consideraram a Ata aprovada. Na continuidade, houve uma inversão de pauta e a Sra. Ana Beatriz 22 23 Alarcon Comelli, bióloga da SEMAM, deu sequência ao item 3. Esta apresentou o Plano de Manejo 24 do PNMESJE e explicou que ao chegar em 5 anos o Plano precisa ser atualizado e em setembro do 25 ano vem este atinge o prazo. Participou que foram realizadas 14 reuniões Informou que para 26 elaborar o Plano foram utilizados 03 roteiros metodológicos e que atualmente estamos na etapa 03: Zoneamento. Informou que foi realizada uma analise FOFA/SWOT, onde foram analisadas as 27 forças, fraquezas, oportunidades e ameaças do parque e como as ameaças e fraquezas podem ser 28 29 neutralizadas. Participou que tudo isso será discutido na Oficina Participativa on-line do dia 29/11. 30 Sr. Paulo Fritelli perguntou qual a diferença entre Parque e Unidade de Conservação. Sra. Ana 31 Beatriz informou que de acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, foram definidos dois grupos: Proteção Integral e Uso 32 33 Sustentável e para cada categoria foi definido o uso e os objetivos. Parque é uma categoria de UC. 34 Informou que no caso do Parque entra na categoria de Uso de Proteção Integral e pode ser 35 utilizado para visitação, exceto o uso dos recursos naturais. Sr. Paulo Fritelli questionou se não pode explorar nem água no local se houver um poço ou riacho Sra. Ana Beatriz respondeu que não, pois se trata de Uso de Proteção Integral e que existe uma cachoeira no entorno do Parque. Sr. Yuri complementou que a categoria Parque é concedida pelas 03 esferas que definem Parque como: Federal, Estadual e Municipal, mas que é comum confundirem com Parque Urbano, como o caso do Orquidário. Perguntou sobre a questão fundiária, como Plano de Manejo vai trabalhar nisto Sra. Ana Beatriz informou que esse lote foi cedido pela PMS e registrado em cartório, e dentro do parque tem um lote cedido para pesquisas da USP, a área das ruínas. Sr. Paulo Fritelli perguntou sobre as medidas do parque. Sra. Ana beatriz informou que tem cerca de 51.300 metros guadrados (5.3 hectares). Explanou que se trata de um parque pequeno no meio da cidade. Sr. Paulo Fritelli perguntou sobre os tipos de vegetação que são aplicadas no Parque. Sra. Ana Beatriz informou que o Parque tem uma vegetação quase toda recuperada, mas que isso também será discutido na Oficina Participativa. Foi perguntado sobre o que será feito com o entorno do parque, já que este sofre pressão urbana. Sra. Ana Beatriz ressaltou que isso será discutido na Oficina participativa, mas que o entorno do parque é regido pelo Plano Diretor. Sra. Marisa Goulart informou que no Parque Estadual Xixová-Japuí é necessária à fiscalização constante, pois há tentativas de invasão. Sra. Ana Beatriz frisou a importância de decidir bem o zoneamento do parque, pois a fauna deste não é fixa e estes precisam de espaço para passar pelo parque e este é um Parque pequeno. A vice-presidente participou que as ruínas do Engenho são tombadas pelas 03 esferas de proteção e tombamento e não há possibilidade de modificação, devido ao fluxo de visitantes há necessidade de banheiros, instalações de luz e auditório. No item 2, Sra. Suzete Faustino (SEGOV) introduziu sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na cidade de Santos, explicou que o comitê foi criado e 2017 e as ODS são objetivos globais que todas as cidades que assinaram a carta compromisso devem seguir. Informou que Santos ocupa o 21º lugar de 770 cidades, porém cada cidade tem sua especificidade e considerando isso, Santos poderia estar num patamar mais alto, no entanto, frisou que a qualidade do trabalho realizado vale mais que a quantidade. Participou que diferente do Plano São Paulo, Santos detalhou Objetivos em varias metas a serem cumpridas até 2030. Na continuidade, Sr. Fabio (OTC) deu inicio na apresentação, mencionando a importância de se publicar os Planos de Ação das Secretarias com uma linguagem acessível para a população, sendo a meta a qualidade dos municípios. Informou que são 17 ODS, compostos por 169 metas. Participou que a Carta Compromisso é realizada com os candidatos a prefeito, pois é pela governança se inicia as mudanças, quando o candidato apresenta seu Plano de Governo, este deve protocolar no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e o pré-requisito é o plano de metas, pois garante ao eleitor que aquilo que foi prometido será realizado e semestralmente terá que apresentar o andamento no Legislativo. Participou que o segundo pré-requisito é participar do Programa Cidades Sustentáveis, ter dados e transformar os serviços em lançamentos para estes rastreabilidade destes. Ressaltou a importância de realizar os lançamentos meio do sistema da PMS. Explicou o procedimento para entrar no site da Prefeitura – Dados Abertos. Reforçou que 770 cidades aderiram a Carta Compromisso e que Santos está em 21º ficando abaixo de São Caetano, Jundiaí. As ODS são classificadas por métricas de cor: vermelho (agravante), laranja (médio), amarelo (adequado) e verde (excelente). Participou que as ODS são ações transversais. Explicou

36

37

38 39

40

41 42

43

44

45

46

47

48

49

50

51

52

53

54

55

56

57

58

59

60 61

62

63

64

65

66 67

68

69

70

71

72

73

74

75

que quando os dados são analisados o Comitê efetua a confirmação destes, exemplificou a SESEG, que está em vermelho, na qual apresentou queda no índice de homicídio juvenil, em contrario com os dados das certidões de obituário do SUS. Explicou que as métricas e os indicadores cumpridos pelas Secretarias se transformam em PDR e que a meta para 2022 é combater todas as bandeiras vermelhas, em 2023 a meta é analisar as conquistas de 2022 e combater as bandeiras laranja e concluir em 2024 com as amarelas. Mencionou que o desafio atual é conseguir trabalhar de forma sincronizada e estratégica para se ter um trabalho bem feito. Participou que há 03 pontos de atenção em Santos: Morros, Zona Noroeste e Vila Nova. Ressaltou a importância de levar educação, esporte e cultura para as comunidades, pois há maior concentração de jovens desempregados e vulneráveis, pois combatendo a violência, atinge-se a bandeira do desemprego e consequentemente a Educação/Cultura/ Esporte. Sr. Marcelo Adriano perguntou se a SEMAM está bem posicionada. Sr. Fabio respondeu que essa faz um ótimo trabalho com reciclados ajudando no Combate a Pobreza. Informou que o próximo passou é contatar empresas privadas e o porto. Em Assuntos Gerais, a Vice-presidente participou que a próxima reunião ocorrerá no auditório do Engenho dos Erasmos, que no momento está passando por reforma e as ruínas estão fechadas ainda, pois a USP determinou a volta quando todos estiverem vacinados e que o publico anual antes do COVID-19 era em torno de 10 mil pessoas/ano. Sra. Maria Inês (SECULT) salientou a importância de se ter atividades culturais nos lugares que há vulnerabilidade, pois estes jovens não se deslocam da comunidade. Sr. Daniel (SESEG) pautou sobre a questão de empregar os jovens como Guias de Turismo, pois em sua opinião a déficit na cidade de Santos. Pontuou que não guias de turismo nos pontos turísticos. Sra. Valeria Cesar (SEECTUR) informou que há curso gratuito na região na escola técnica Aristóteles Ferreira e realizar o vestibulinho, ao final do curso o aluno deve se cadastrar na CADASTUR. Informou os guias devem ser contratado meio do site do governo, por agencias ou grupos. Nada mais havendo para ser tratado, a Vice-Presidente agradeceu a presença de todos e a Assembleia foi encerrada. Ata, depois de lida e aprovada, será assinada por mim, Glaucia Santos dos Reis, e pela Vice-Presidente do Conselho Consultivo da Unidade de Conservação Municipal Parque Natural Engenho São Jorge dos Erasmos.

BEATRIZ PACHECO JORDÃO
VICE-PRESIDENTE

76

77

78 79

80

81

82

83

84

85

86 87

88

89 90

91

92

93

94

95

96 97

98

99

100101

102103

GLAUCIA SANTOS DOS REIS SECRETÁRIA